



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Programa da disciplina Sociologia Industrial e do Trabalho (FCB409)

Professor: Marco Aurélio Santana

Curso: Ciências Sociais

Disciplina: Sociologia Industrial e do Trabalho

Período: 2024/1

Dia e horário: Quartas-feiras - 8:40h às 12:00h

Ementa e objetivos:

O curso objetiva apresentar e debater a categoria trabalho como chave para o entendimento da sociedade capitalista. Nesse sentido, estarão em tela tanto as formas concretas que o trabalho assumiu ao longo do desenvolvimento dessa sociedade como o variado e contraditório arcabouço conceitual construído na busca de seu entendimento. O curso discutirá também a constituição dos atores coletivos a partir do mundo do trabalho, bem como suas orientações e práticas. Dar-se-á destaque ao perfil do trabalho e da classe trabalhadora na sociedade contemporânea.

Para tanto, será abordado o seguinte conteúdo programático:

1. O Trabalho como categoria sociológica
2. Taylorismo, fordismo e toyotismo
3. Especialização flexível e a experiência italiana
4. Crise da sociedade salarial e a nova questão social
5. Os processos de flexibilização, terceirização e precarização
6. Classe trabalhadora, sindicatos e ações coletivas: o ativismo em mutação?
7. Relações de trabalho e interseccionalidade (classe, raça e gênero)
8. Neoliberalismo e capitalismo contemporâneo
9. Neoliberalismo no Brasil
10. A Era digital e a uberização do trabalho

Funcionamento do curso

O curso será desenvolvido a partir de exposição e discussão de textos. A avaliação final será feita através da conjugação das notas das exposições e de trabalhos por escrito sobre as questões tratadas ao longo do curso.

Bibliografia

- ANTUNES, Ricardo. “Cap. IV: Qual crise da sociedade do trabalho?”. In: *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2006. Pp. 81-104.
- ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, Pp. 27-43, 2020.
- ARAÚJO, Angela; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho Informal, Gênero e Raça no Brasil do início do século XXI. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 43, 2013. Pp. 452-477.
- BEYNON, Huw. “As práticas do trabalho em mutação”. In: ANTUNES, Ricardo (org.). *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos*. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997. Pp. 9-38.
- BRAGA, Ruy. Um padrão “thompsoniano” de agitações trabalhistas? Movimentos sociais e rebeliões no Sul global. *Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 12, 2020. Pp. 1-18.
- BRAVERMAN, Harry. “Cap. 4: Gerência científica“. In: *Trabalho e Capital Monopolista*. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. Pp. 82-111.
- BURAWOY, Michael. “A transformação dos regimes fabris no capitalismo avançado”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (ANPOCS. Impresso), v.13, 1990. Pp. 29-50.
- CARDOSO, Adalberto. “Cap. 2: Flexibilidade, empregabilidade e a ortodoxia neoliberal”. In: *A Década Neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. Pp. 77-105.
- CORIAT, Benjamin. “Cap. 1: O espírito Toyota” e “Cap. 2: Princípios, regras, protocolos”. In: *Pensar pelo avesso*. O modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, 1994. Pp. 29-59.
- DAVIS, Angela. “Cap. 13: A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora”. In: *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016. Pp. 225-244.
- DURKHEIM, Émile. “Introdução: o problema” e “Livro 1: A função da divisão do trabalho. Capítulo 1: Método para determinar essa função”. In: *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Pp. 13-37.
- CASTELLS, Manuel. “Cap. 3: A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional”. In: *A Sociedade em Rede*. Vol. 1: A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Pp. 209-233.
- CASTEL, Robert. “As metamorfoses do trabalho”. In: FIORI, J.; LOURENÇO, M.; NORONHA, J. (Org.). *Globalização: o fato e o mito*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. Pp.147-163.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. “Cap. 9: A fábrica do sujeito neoliberal”. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016. Pp. 321-376.
- DOMBOIS, Rainer; PRIES, Ludger. “Un huracán devastador o un choque catalizador? Globalización y relaciones industriales em Brasil, Colombia y México”. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*. Vol. 4, nº. 8, 1998. Pp. 59-87.
- DRUCK, Graça. “A indissociabilidade entre precarização social do trabalho e terceirização”. In: TEIXEIRA, Marilene; ANDRADE, Helio; COELHO, Elaine (Org.). *Precarização e terceirização: faces da mesma realidade*. São Paulo: Sindicato dos Químicos, 2016. Pp. 35-58.
- FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. *Marx e o Marxismo*. Vol.5, nº. 8, jan/jun 2017. Pp. 45-67.

- HARVEY, David. “Cap. 7: Introdução”, “Cap. 8: O fordismo” e “Cap. 9: Do fordismo à acumulação flexível”. In: *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Pp. 117-134 e 135-162.
- HYMAN, Richard. “Los sindicatos y la desarticulación de la clase obrera”. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*. Vol. 2, nº. 4, 1996. Pp. 9-28.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*. Vol. 37, nº. 132, set/dez, 2007. Pp. 595-609.
- MARX, Karl. Seção I. “Cap 1 Mercadoria e dinheiro. 4. O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo”. Pp. 204-218. Seção III. “Cap. 5 O processo de trabalho e o processo de valorização”. Pp. 326-352. Seção IV. “Cap. 11 Cooperação”. Pp. 494-510. In: *O Capital*. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.
- OFFE, Claus. Trabalho: a categoria-chave da sociologia? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, USP, v. 4, n. 10, 1989. Pp. 6-20.
- PIORE, Michael; SABEL, Charles. “Cap. 10: Possibilidades de alcançar la prosperidad: el keynesianismo internacional y la especialización flexible”. In: *La segunda ruptura industrial*. Madrid: Alianza Editorial, 1990. Pp. 362-400.
- ROSANVALLON, Pierre. “Introdução: A nova questão social”, “Cap. 1: O declínio da sociedade securitária” e “Cap. 4: Os limites do Estado providência passivo”. In: *A Nova Questão Social: repensando o Estado Providência*. Brasília-DF: Instituto Teotônio Vilela, 1998. Pp. 23-51 e 93-108.
- SANTANA, Marco Aurélio; ANTUNES, Ricardo; FRAGA, Alexandre Barbosa. “Forças sociais do trabalho e a nova desertificação neoliberal no Brasil”. In: *Trabalho, Regressão de Direitos e Serviço Social*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.
- SENNETT, Richard. “Cap. 1: Deriva”. In: *A Corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2009. Pp. 13-33.
- SLEE, Tom. “Cap. capítulo 4: De rolê com a Uber”. In: *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- WEBER, Max. “Parte II. Cap. 2 Ascese e capitalismo”. In: *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Pp. 141-167.
- WOOD, Stephen. O modelo japonês em debate: pós-fordismo ou japonização do fordismo? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, V. 6, nº. 17, out. 1991. Pp. 28-43.